

# Adelaide Câmara

(AURA CELESTE)

Era uma mulher à frente de seu tempo. Nasceu em Natal, a 11 de janeiro de 1874. Recebeu educação primorosa, adquirindo sólida cultura. Em 1896, veio para o Rio de Janeiro, já com o diploma de Professora Normalista, numa época em que isso ainda era raro por aqui, já que nossa primeira Escola Normal foi criada em 1880 (as primeiras alunas obtiveram o título de bacharel somente em 1907).

Era uma época em que a mulher se mantinha ainda subordinada à autoridade do marido ou do pai. Apenas uma ou outra, como as feministas Júlia Lopes Almeida e Francisca Hedwiges Neves Gonzaga, a Chiquinha Gonzaga, se destacavam, numa sociedade essencialmente machista.

Pois foi nessa época, em que mulheres vestiam roupas até os punhos e até os tornozelos, que Adelaide Câmara se destacou. Começou lecionando no colégio Ramp Williams. Um dia leu em "O Paiz" uma coluna chamada "Espiritismo - Estudos Filosóficos", assinada por Max, pseudônimo do Presidente da Federação Espírita Brasileira, Bezerra de Menezes. Foi sob a supervisão desse nosso Patrono que Aura Celeste começou o seu trabalho no Espiritismo, como médium psicógrafa, no Grupo Ismael.

Com a morte de Bezerra de Menezes, Aura Celeste passou a trabalhar no Círculo Espírita Cáritas, na rua Voluntários da Pátria 20, junto de Inácio Bittencourt, outro mentor da Casa.

Tendo se casado em 1906 com o Dr. Amaro Abílio Soares Câmara, não se afastou do Espiritismo, embora tenha permanecido mais voltada ao lar. Nesse período produziu, através da psicografia, muitas páginas que depois foram publicadas nos livros "Orvalho do Céu" (também chamado de "Flores do Céu") e "Do Além", adotando então o nome de Aura Celeste.

Em 1920 retornou às tribunas e ao trabalho mediúnico. Passou a operar muitas curas, através do espírito do Dr. Joaquim Murтинho, e desenvolveu a mediunidade de vidência. Entre 1922 e 1924 foi inspetora do Colégio Andrews, na Praia de Botafogo, sem contudo deixar de lado o seu trabalho mediúnico.

Aura Celeste publicou ainda os seguintes trabalhos: "Palavras Espíritas" (palestras), "Rumo à Verdade" , "Vozes d'Alma" (versos), "Sentimentais" (versos), "Aspectos da Alma" (contos) e "Luz do Alto". Há também farto material de sua autoria em diversos jornais e revistas espíritas.

Tinha a mediunidade de incorporação, vidência, psicografia, receitista, curadora, intuitiva e até a faculdade de transporte, tendo operado várias curas em diversas partes do Brasil. Fundou o Asilo Espírita João Evangelista, aqui no bairro de Botafogo, e desencarnou em 25 de outubro de 1944.

Por tudo que representa essa jóia rara para o Espiritismo, Adelaide Câmara é o SAL DA TERRA.